



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARIA ISABEL AFONSO FERREIRA DA SILVA SANTOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Paula Basto Levay

Recife, 2020

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Isabel Afonso Ferreira da Silva Santos
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Isabel-afonso@bol.com.br

Paula Basto Levay
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paula_levay@hotmail.com

RESUMO: Atualmente existe a necessidade de apresentarem-se habilidades de leitura e de escrita para uma melhor prática social por parte dos alunos. Nota-se, entretanto, uma lacuna entre essas práticas trabalhadas em sala de aula e seu real uso na sociedade. Nesse trabalho, investigamos a prática da leitura explorada em dois livros didáticos de língua portuguesa (LD), do ensino fundamental II – da coleção Singular e plural – 7º e 9º anos de Laura Figueiredo, Marisa Balthazar e Shirley Goulart (2015), adotados pela rede pública do estado de Pernambuco. Para isso, foram considerados os exercícios de interpretação e compreensão textual presentes nas obras, contidos no capítulo: caderno de leitura e produção. Realizando a análise foi construído um gráfico classificando a tipologia das questões, utilizando como norte, a pesquisa de Marcuschi a respeito do assunto aqui discutido. Como resultado da pesquisa temos a predominância das questões objetivas e subjetivas que estimulam a identificação das informações explícitas no texto. Concluindo assim que os LD's analisados não trabalham efetivamente a leitura para o mundo, para a prática social. Na maioria das questões, pretende-se que o aluno copie as informações contidas nos textos.

Palavras-chave: Compreensão e Interpretação textual; Livro didático, prática social

1 Introdução

Mesmo com muitas modificações no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa ao longo do tempo, o Livro didático (LD) é, por vezes, o único recurso disponibilizado para os discentes no decorrer da vida escolar. Nem todos os profissionais da educação e estudantes têm acesso a projetor, computador ou qualquer outro instrumento de trabalho tecnológico, o que aumenta o apego ao livro e a necessidade do livro em sala de aula.

Há várias discussões acerca do uso do LD em sala de aula. Estudiosos como Marcuschi, por exemplo, discutem o assunto apontando que *“os livros didáticos merecem ser explorados, se for no caso, revistos, na perspectiva de se garantir o direito do aluno de aprender e o direito do professor de ensinar”* (MARCUSCHI, 2005, p. 12)

Ler é uma forma de adquirir conhecimentos, construir significado e criticar. E o espaço para leitura, disposto no LD, faz-se necessário, uma vez que é através dele o primeiro contato com o mundo literário.

Contudo, por vezes, os exercícios de leitura e compreensão textual contidos no Livro Didático apresentam lacunas na formulação das perguntas, que muitas vezes se limitam a fazer o aluno copiar o que está exposto no texto. Segundo Marcuschi (2009, p. 270) *“a leitura no LD ainda é considerada superficial e as análises sobre o tema têm revelado que as mudanças a esse respeito são mínimas. Servem como ponto de partida para a análise e investigação de novos trabalhos”*.

Tomando por base o exposto acima, vimos a necessidade de verificar como se dá a prática da leitura em livros didáticos. Com fins de identificar como o livro vem sendo utilizado como instrumento que auxilie a leitura como prática social, levantamos a seguinte questão de pesquisa:

Os livros didáticos analisados trabalham os textos de modo a auxiliar a leitura reflexiva visando à prática social ou apenas trabalham na perspectiva de decodificação de textos?

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar como se dá a interpretação/compreensão textual no LD, dos 7º e 9º anos, considerando os exercícios propostos. Arelado ao objetivo geral da pesquisa temos os seguintes objetivos específicos:

- 1) analisar as perguntas existentes nos exercícios propostos no livro;
- 2) identificar as tipologias mais recorrentes nas atividades;
- 3) verificar os temas presentes nos textos, considerando a vida real dos estudantes naquela série/ faixa etária.

O suporte teórico para a pesquisa foi baseado nos estudos de Isabel Solé (1998) e Marcos Bagno (2002) que levantam questões acerca de leitura. O estudo foi baseado também no trabalho de pesquisa de Marcuschi (2009), sobre a tipologia da pergunta e compreensão do LD. Fizemos, ainda, uso dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Referencial teórico

Concepção de leitura

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais - PCN (Brasil 1998) de Língua Portuguesa, “alunos do ensino fundamental devem ter posicionamento crítico e construtivo em diferentes situações. Cabendo ao professor propiciar um espaço de leitura prazeroso, onde os alunos possam partilhar suas opiniões e anseios”.

Assim sendo, é interessante intermediar uma reflexão crítica no aluno-leitor, pois a compreensão se dá também nas informações implícitas no texto. Segundo Solé (1998, p.22), “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto em busca de informações pertinentes ao objetivo que se pretende alcançar”. E Marcuschi (2009, p. 260) observa que “a noção de compreensão como simples decodificação só será superada quando admitirmos que a compreensão é um processo criador, ativo e construtivo que vai além da informação estritamente textual”.

A BNCC (2018 p. 246) aborda que

“A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir

dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua”.

Não somente, há a necessidade de formar leitores habilidosos e críticos igualmente no âmbito social. Diante de vários estudos sobre a leitura no LD, fica claro que é insuficiente fazer apenas uso sem reflexão acerca dessa ferramenta. Por isso, investigar como se processa essa abordagem do ensino-aprendizagem no livro utilizado pode contribuir para a formação dos alunos enquanto leitores do mundo.

Leitura x livro didático

Ainda que haja a reformulação nos livros didáticos, quanto ao assunto abordado, os problemas ainda persistem no que diz respeito à prática de leitura. A leitura é considerada ainda como uma atividade cansativa e difícil para a maior parte dos alunos. Provavelmente por não compreenderem o que está sendo lido, como mostram os dados da pesquisa realizada em 2016 pelo IPM e pela ONG Ação Educativa, em que apenas 8% da população alfabetizada têm a capacidade de ler e entender o que está lendo.

Ao desejarmos o envolvimento dos alunos e a contribuição da leitura para sua formação crítica, é fundamental verificar a forma como a leitura está sendo trabalhada pois, em muitas situações, o aluno lê apenas para cumprir a tarefa proposta pelo Livro Didático, com repetição e não criação ainda que mediada pelo professor.

Os textos nos livros didáticos trazem atividades, em sua maioria, voltadas para o ensino da Norma culta. E, diante desses problemas nos exercícios de compreensão textual utilizados para estudar a gramática normativa, Marcuschi (*apud* BEZERRA, 2002) assegura que, *“a maioria dos exercícios nada tem a ver com o texto ao qual se refere. São apenas indagações genéricas que com qualquer dado podem ser respondidas”.* Para este autor, a leitura no livro didático acontece de forma superficial.

Para o docente desenvolver a habilidade de “ler para o mundo”, deverá ser capaz de entender o que está subentendido no texto, fazendo também a correlação com outros textos e com seu conhecimento próprio de mundo.

Muitas vezes, não se encontram atividades de leitura e escrita que favoreçam o uso social da língua materna. Conforme pontua Bagno (2002, p.52)

“O ensino tradicional tem se limitado a ensinar a escrita e a leitura às crianças para, uma vez (mal) alfabetizadas, começar o processo doloroso (para o aluno e o professor) de inculcação mecânica da nomenclatura gramatical tradicional, acompanhado dos áridos exercícios de classificação morfológica e análise sintática por meio de frases descontextualizadas, artificiais, banais, quando não francamente ridículas e/ou incongruentes.”

O papel social da escola é propiciar um ensino, no qual o estudante faça uso dos conhecimentos adquiridos em suas práticas sociais.

Procedimentos metodológicos

Devido à natureza desta pesquisa, foi adotada uma abordagem de caráter qualitativo e foi realizada uma análise documental de livro didático de Língua Portuguesa. Selecionamos o LD pertencente à coleção Singular & Plural, das autoras: Laura de Figueiredo, Marisa Balthazar e Shirley Goulart, dos 7º e 9º anos do ensino fundamental II, contemplados no programa nacional do livro didático PNLD para os anos 2017, 2018 e 2019 (Figura 1).

Foram escolhidos esses livros didáticos, com o intuito de comparar a prática de leitura no início e fim do ensino fundamental II. A fim de conferir a evolução dos exercícios de uma serie à outra.



Figura 1 e Figura 2: Capas dos livros analisados. Fonte: www.moderna.com.br

A pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1 - Escolha do livro didático de língua portuguesa.

2 - Análise documental do LD, com uma pesquisa da tipologia das perguntas propostas nos exercícios, utilizando como parâmetro o estudo de Marcuschi, com o intuito de identificar os tipos mais recorrentes e verificar como se processa a compreensão textual.

3 - Construção de um quadro com a tipologia das perguntas analisadas nas atividades de interpretação e compreensão textual.

4 - Apresentação do resultado e análise dos dados.

Nos livros escolhidos, a seção que trata da interpretação e compreensão textual recebe o nome de Caderno de leitura e produção. Essa seção encontra-se no início do livro e é dividida em três unidades, com dois capítulos cada. Os capítulos são compostos de Leitura e Produção e o tópico: Produzindo texto. Analisamos os capítulos 1 e 2 da unidade 1 de cada livro. Foram analisadas 150 questões no livro do 7º ano. No livro do 9º ano, foram analisadas 112 questões.

Análise dos dados e resultados

O LD do sétimo ano aborda as emoções, a transformação e o amor. Sentimentos atribulados nessa fase da vida do indivíduo. Traz, na abertura da unidade, questionamentos a respeito desses temas abordados no livro (intitulado *vamos pensar*) e um breve resumo do que será estudado ao longo da unidade

Já o LD do nono ano aborda a gravidez na adolescência, suas responsabilidades, consequências e prevenção. Contando com a mesma estruturação do livro do 7º ano.

Investigando os aspectos relacionados ao fenômeno da compreensão, trazemos como referencial principal Luis Antônio Marcuschi (2008), que desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre a tipologia das perguntas em livros didáticos, verificando que mesmo havendo várias discussões acerca do assunto, o livro didático de Língua Portuguesa apresenta ainda questões superficiais.

As Perguntas cópia sugerem atividades mecânicas de transcrição de frases ou palavras. Os verbos mais comuns são: Copie, retire, aponte, etc.

Como nos exemplos a seguir, na página 21 do LD 7º Ano (2. Duas personagens recebem destaque no texto. Quem são?), fica explícito na pergunta a tarefa de encontrar a resposta inserida no texto (Figura 3). Já no LD do 9º Ano, na página 22 (onde foi publicada essa reportagem?), a atividade solicita que o aluno identifique a fonte da publicação e a copie no caderno (Figura 4).

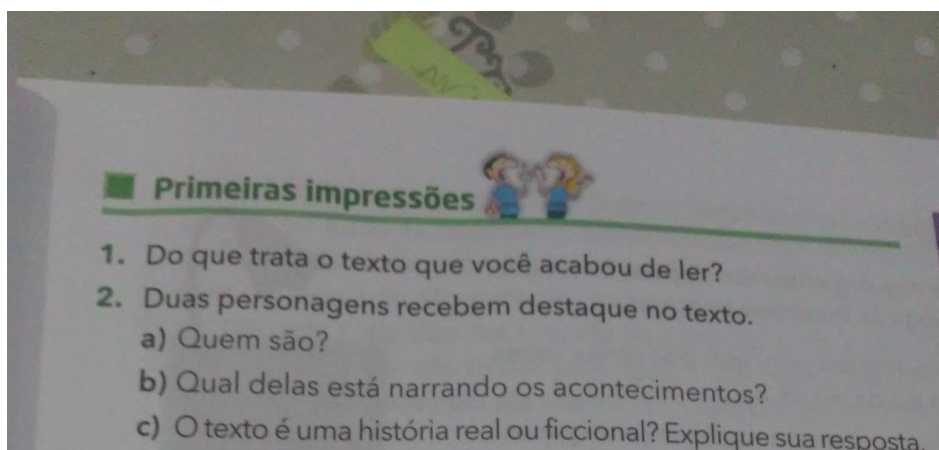


Figura 3: Pág 21 LD Singular & Plural 7º Ano)

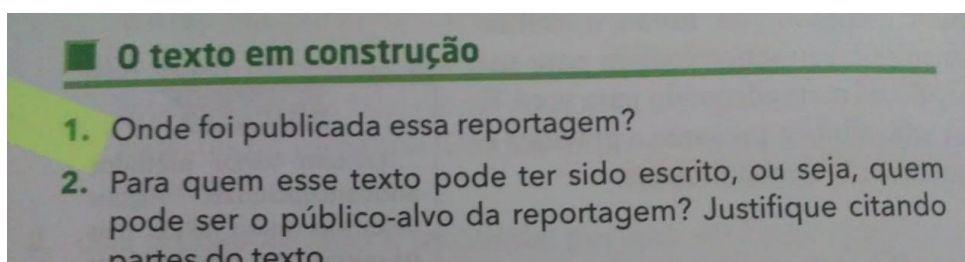


Figura 4: Pág 23 LD Singular & Plural 9º Ano)

As Perguntas objetivas são perguntas que indagam sobre conteúdos contidos de forma objetiva no texto. Exemplo: O que, quem, onde, etc. Como exemplo temos o LD do 7º Ano, página 29 (4. Onde aconteceram os fatos?) com várias questões características dessa tipologia (Figura 5). Já o LD do 9º Ano, página 41 (2. Quais eram as queixas mais comuns entre as entrevistadas?) questão com pronome característico de pergunta qual. Nessa questão é necessário que o aluno volte ao texto para encontrar a resposta, que está objetivamente inserida no texto (Figura 6).

Nenhuma dessas questões apresentadas como exemplificação, leva o discente a refletir e criar uma consciência social. Não há espaço para discussão e reflexão.

8. Agora, observe o tipo de linguagem utilizado nos depoimentos e copie a alternativa correta no caderno.
- a) Todos eles apresentam um registro mais informal da língua porque, além de serem relatos pessoais feitos por pessoas jovens, se destinam à publicação de uma revista para jovens.
 - b) Apenas dois dos depoimentos apresentam um registro mais informal da língua. Apesar de todos se destinarem à mesma revista para jovens, um deles se diferencia, apresentando um registro mais formal da língua.
 - c) Todos os textos apresentam um registro mais formal da língua por serem textos destinados a uma revista para jovens de grande circulação.
 - d) Um dos textos apresenta um registro mais formal da língua porque foi escrito por pessoas que trabalham com arte.
- Localize no texto trechos que comprovem sua resposta.

Figura 5: Pág 29 LD Singular & Plural 7º Ano)

- Primeiras impressões**
1. O texto fala sobre uma pesquisa. Qual era o objetivo dessa pesquisa?
 2. Quais eram as queixas mais comuns entre as entrevistadas?
 3. Segundo a pesquisadora, o resultado da pesquisa foi surpreendente, pois apontou que "para elas (as mães adolescentes), os filhos não eram um problema. O que realmente as incomodava era a mudança brusca em suas vidas sociais".
 - Se esse resultado foi surpreendente, o que se esperava como resultado?

Figura 6: Pág 41 LD Singular & Plural 9º Ano)

Nas questões identificadas como inferencial são mais complexas e exigem análise crítica para a busca de respostas. Só foram encontradas no livro do 9º ano, correspondendo a 1% das analisadas na pesquisa. Eis um exemplo: na página 42 (Figura 7). A pesquisa analisou o comportamento das garotas nos 40 dias seguidos ao parto. E depois disso? O que você acha que acontece com as mães adolescentes e seus bebês?) a questão requer do aluno uma análise que vai além do texto. Ao levá-lo a pensar no que houve com as jovens após o período da pesquisa abordada no texto anterior á questão. Sendo essa tipologia mais adequada ao pensarmos em perguntas reflexivas. Que levem o aluno a ampliar sua criticidade e visão social. Que infelizmente vem em menor número.

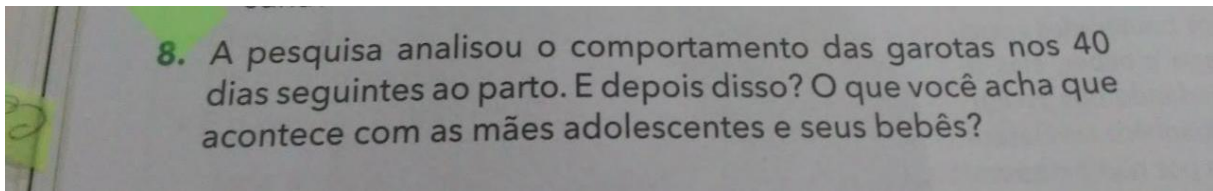


Figura 7: Pág 42 LD Singular & Plural 9º Ano)

Semelhantes às questões do tipo inferenciais, as perguntas do tipo Global são questões que levam em conta o texto como um todo. Exemplo: Qual a moral da história? Não foram encontradas nos livros analisados.

As questões subjetivas, no geral, têm a ver com o texto de maneira apenas superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno. Não havendo como validá-las. Exemplo: Em sua opinião, justifique. Sendo a tipologia predominante no 1º livro. No LD do 7º Ano, pág 15 (Figura 8) - Agora que você leu esse texto, teria alguma hipótese para as duas pinturas parecerem tão diferentes?. Na questão, espera-se dos alunos uma resposta individualizada sobre o texto. Já no LD 9º Ano, página 26 (5. O que mudaria se esses textos não estivessem entre aspas?).

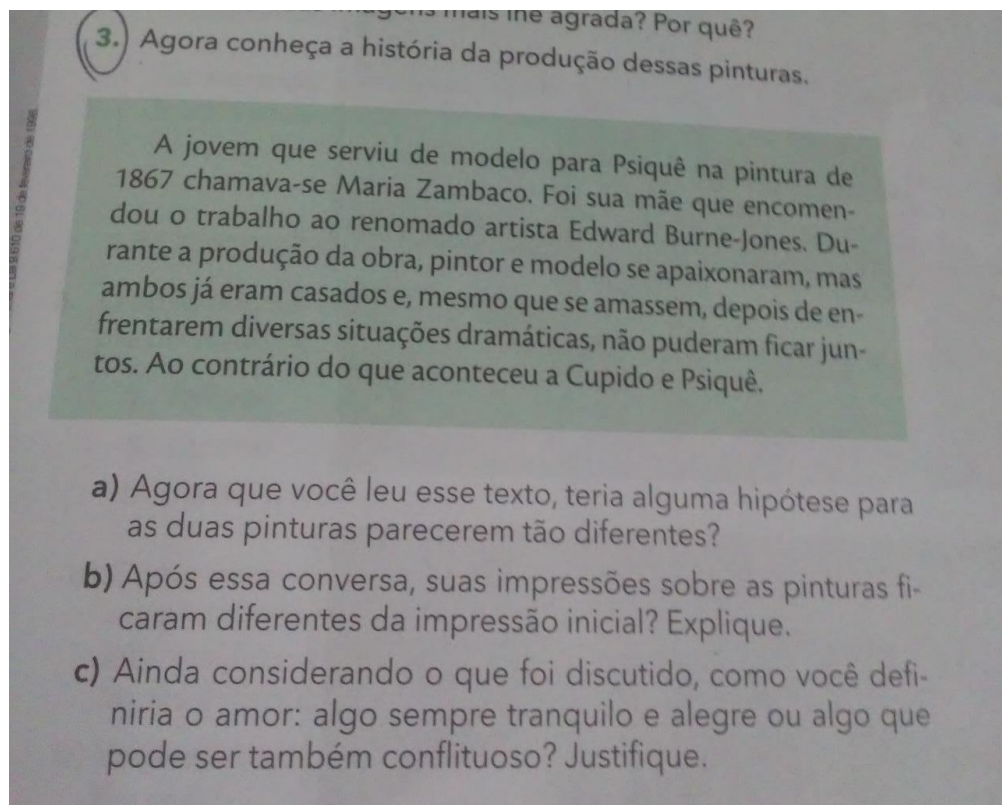


Figura 8: Pág 15 LD Singular & Plural 7º Ano)

Perguntas vale-tudo são perguntas que indagam sobre questões que aceitam qualquer resposta, não há erro. Diferente das subjetivas, não exige nenhum tipo de

justificativa. Exemplo: no LD do 7º Ano, página 27 (Se você tivesse que dar um nome a textos escritos com essa finalidade, que nome daria?). Já no livro do 9º Ano, página 20 (Caso tivesse um filho agora, como seria o seu futuro?), mais uma questão que aceita diversas respostas, sem necessidade de justificativa.

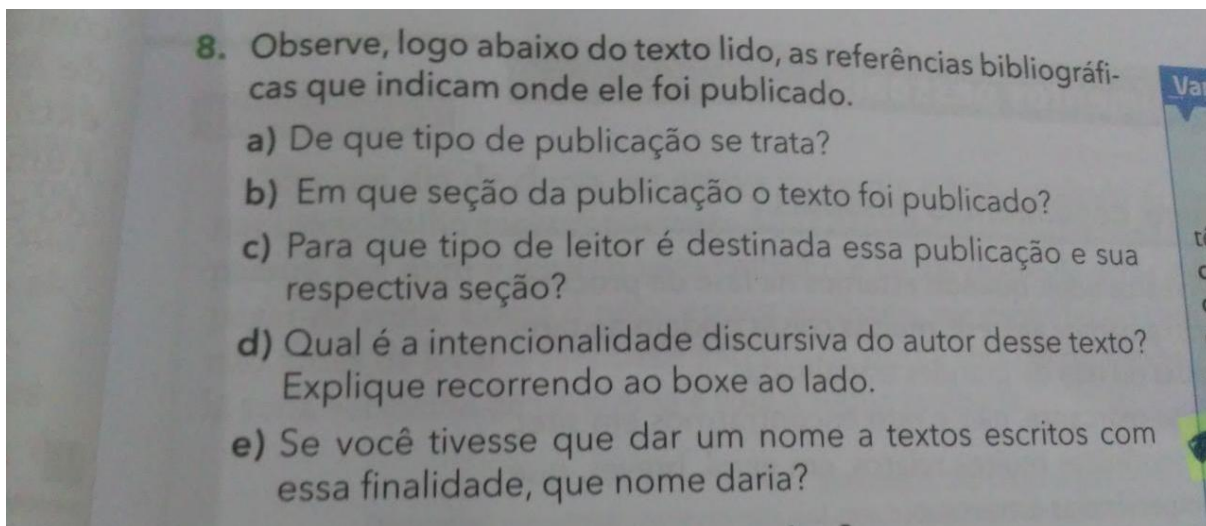


Figura 9: Pág 27 LD Singular & Plural 7º Ano)

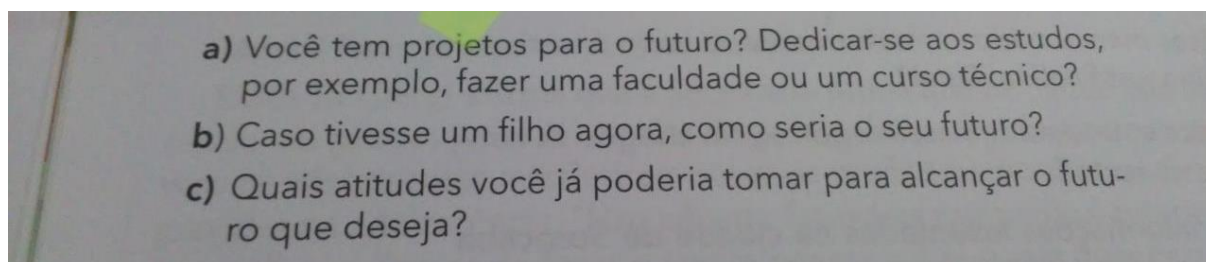


Figura 10: Pág 20 LD Singular & Plural 9º Ano)

As do tipo Metalinguística questionam sobre algo formal, geralmente de estrutura do texto. Exemplo: Quantos parágrafos têm no texto? Quantos versos têm no poema? No LD do 7º Ano, págs 22 e 26, nas questões é necessário o conhecimento por parte do aluno sobre estrutura de texto e pontuação. No Livro do 7º Ano, página 34, na questão mais uma vez é abordado a questão estrutural e não textual.

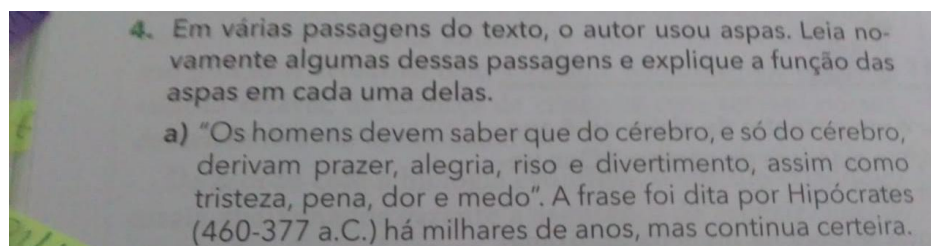


Figura 11: Pág 22 LD Singular & Plural 7º Ano)

Com o intuito de identificar as questões mais recorrentes apresentadas nos livros didáticos, foram construídos os quadros 1 e 2 (figuras 12 e 13), com o título

'tipologia das questões'. Onde foram colocadas as porcentagens referentes à cada tipo de questão encontrada nos LD's.

Com o intuito de identificar as questões mais recorrentes apresentadas nos livros didáticos, foram construídos os quadros 1 e 2 (figuras 2 e 3), com o título 'tipologia das questões'. Nos quadros, foram colocados os percentuais referentes à cada tipo de questão encontrada nos livros didáticos.

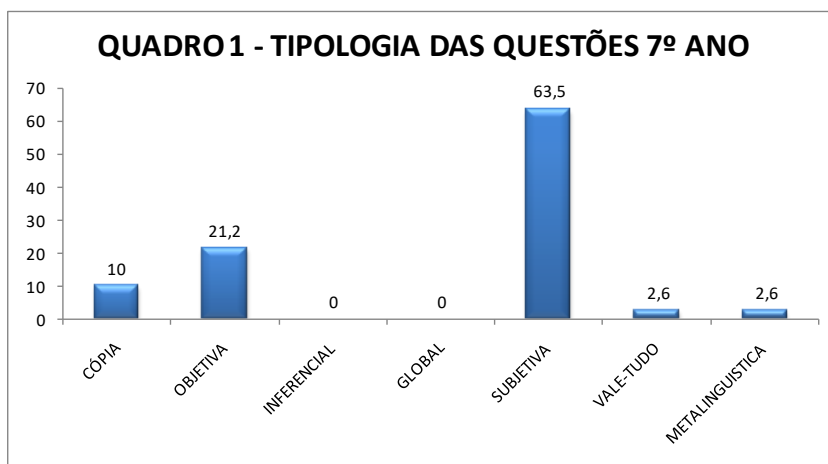


Figura 12 – Frequência das tipologias, considerando as 150 questões analisadas

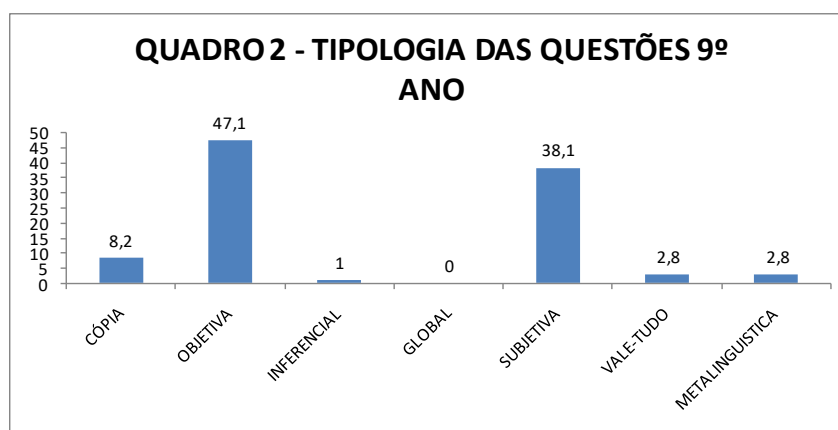


Figura 13 – Frequência das tipologias, considerando as 112 questões analisadas

Como observamos, as atividades são variadas. Com predominância das questões objetivas, em que a resposta pode ser facilmente encontrada no texto. “As perguntas são auto-respondidas pela própria formulação” (MARCUSCHI, 2008, p. 271) e subjetivas que “em geral têm a ver com o texto de maneira apenas superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno e não há como testá-la em

sua validade". (MARCUSCHI, 2008, p. 271). Foram computadas nos exercícios de interpretação/compreensão textual, 150 questões no LDP do 7º ano e 112 no LDP do 9ºano.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa mostram a predominância das questões do tipo objetivas e subjetivas que estimulam a aptidão de identificar informação explícita no texto. Levando-nos a refletir a necessidade de perguntas inferenciais, que desenvolvem no aluno a habilidade de reflexão.

Concluimos que os livros didáticos analisados não trabalham efetivamente a leitura para o mundo, para a prática social. Na maioria das questões, pretende-se que o aluno copie informações que aparecem explicitamente nos textos.

No livro do 9º Ano, por exemplo, série que conta com a maioria dos alunos na adolescência, deveria ocorrer um número maior de questões questionadoras e reflexivas. Percebe-se que acontece o inverso, no livro do 9º ano, em relação ao livro do 7º ano, aumenta-se o número de questões objetivas.

Consideramos que seriam necessárias algumas intervenções metodológicas, como, por exemplo, atividades mediadas pelo docente com intuito de promover a reflexão por parte dos estudantes. É importante uma constante observação, por parte dos professores, das questões elaboradas a fim adaptá-las e possibilitar o desenvolvimento crítico nos alunos.

Referências

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAGNO, M.; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna – letramento, variação & ensino. 1ª.ed., São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. vol. 2, Brasília: 1997.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 89-103, v. 11, 2011.

SITES:

<https://www.noroesteonline.com/somente-8-da-populacao-brasileira-consegue-ler-e-interpretar-textos/> acesso em 25/07/2020